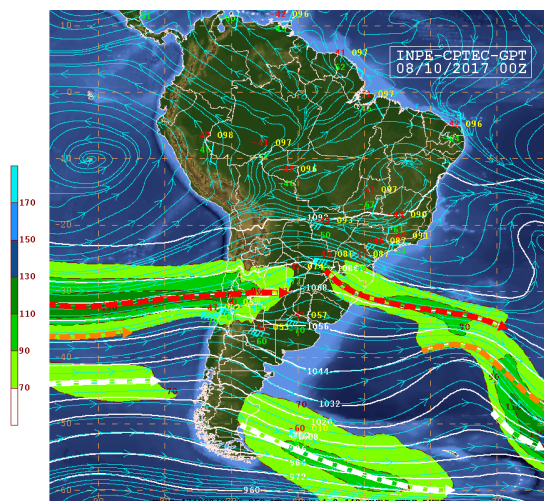


Análise Sinótica

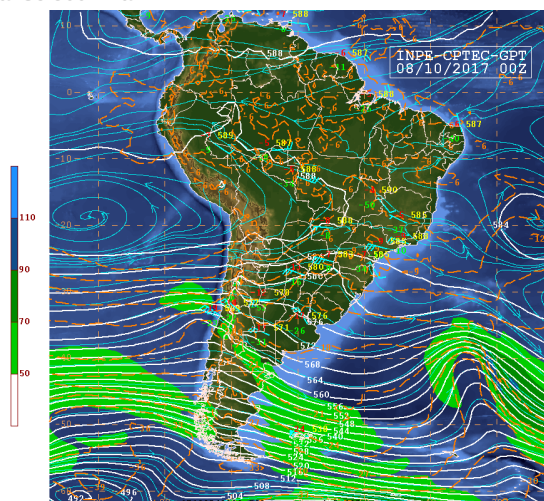
08 October 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



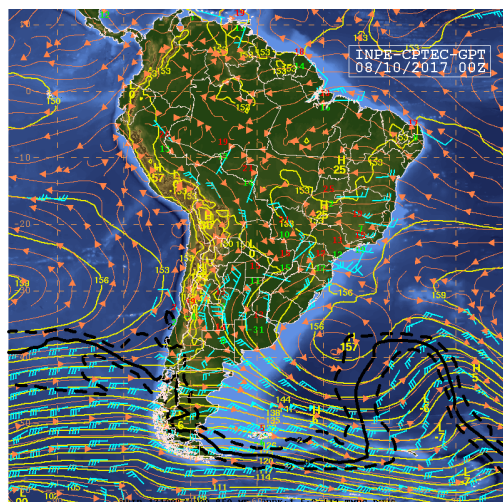
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 08/10, observa-se um cavado entre o TO, sul da BA e Atlântico adjacente. Nota-se outro cavado entre o sul da Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina e Uruguai. Observa-se o Jato Subtropical (JST) desde o Pacífico, passando pelo sul do continente até o Atlântico, em torno de 30°S aproximadamente. O ramo norte do Jato Polar (JPN) contorna um cavado frontal entre 40°W e 30°W, onde se acopla ao JST. A atuação do JST junto à aproximação do cavado comentado acima mantém as áreas de instabilidade em parte do centro-sul do país. Observam-se circulações anticiclônicas entre áreas da Região Norte, que de certa forma contribuem para a divergência de massa neste nível e consequentemente para formar as áreas de convecção. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua ao sul de 40°S no Pacífico e ao sul de 50°S no Atlântico.

Análise 500 hPa



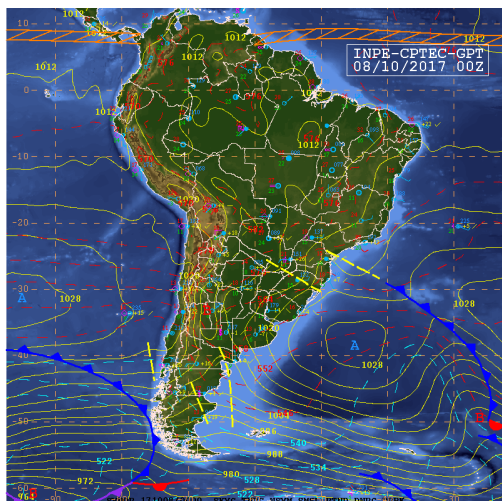
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 08/10, observa-se uma circulação anticiclônica sobre o Oceano Pacífico em torno do paralelo de 19°S, estendendo uma crista em direção a Bolívia e o oeste de MT. Esta circulação anticiclônica encontra-se perturbada e para este período, que a termodinâmica começa a se intensificar, a barreira promovida por este sistema começa a ser rompida em alguns setores. Por outro lado, em áreas do interior Nordestino, GO e parte do TO, onde há a atuação de outro anticiclone o tempo ainda fica mais estável e seco. No norte do continente o escoamento é zonal e de leste, o que de certa forma contribui para o alinhamento da umidade neste setor. Observam-se perturbações de onda curta em parte do centro-sul do país, o que junto ao escoamento comentado em altitude, colabora dinamicamente para formar as áreas de instabilidade vistas na imagem de satélite. Observa-se o reflexo do cavado frontal sobre o Atlântico, entre 40°W e 30°W. Este cavado tem baroclinia associada, vista através de ventos e gradiente de geopotencial, o que dá suporte ao sistema frontal visto em superfície. No Pacífico também nota-se um cavado frontal, com baroclinia.

Análise 850 hPa



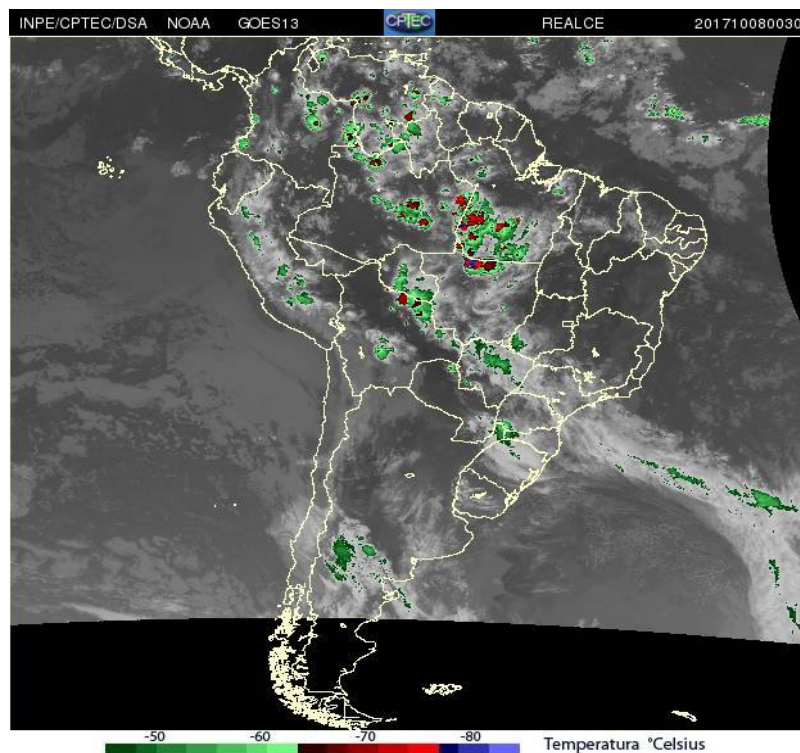
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 08/10, observa-se circulação anticiclônica sobre o Oceano Atlântico à oeste de 40°W, associada à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), influenciando boa parte do Brasil. Parte do escoamento associado a este sistema adentra o continente até o oeste da Região Norte, em latitudes ao norte de 20°S no leste do Nordeste e ao norte de 10°S na Região Norte, onde se direciona para sul, devido à presença da Cordilheira dos Andes. Neste caso os ventos de norte se direcionam para MS, oeste de SP e oeste do Sul do Brasil principalmente, onde dá suporte termodinâmico para a formação das áreas de instabilidade. Observa-se o reflexo do cavado frontal neste nível, principalmente sobre o Atlântico, entre 40°W e 30°W. Ao sul de 30°S e entre 70°W e 40°W a circulação é anticiclônica, associada à circulação pós-frontal, mas que começa a se acoplar a ASAS e adquirir características subtropicais.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/10, observa-se um cavado no Atlântico em direção ao PR e SP, que se alinha com uma frente fria, associada a uma baixa pressão relativa no valor de 1004 hPa em torno de 50°S/27°W. Este sistema frontal é favorecido pelo cavado frontal comentado acima, assim como pela atuação do JPN. A alta pressão pós-frontal tem valor de 1028 hPa em torno de 39°S/46°W e começa a adquirir características subtropicais. Outro sistema frontal pode ser visto no Pacífico ao sul de 40°S, associado a um centro de baixa pressão no valor de 968 hPa em torno de 61°S/93°W favorecido pelo cavado frontal comentado nos níveis acima e pela atuação do JPS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está com núcleo de 1032 hPa à leste de 20°W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta valor de 1028 hPa em torno de 31°S/95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/10°N no Oceano Pacífico e em torno de 07°N/09°N no Oceano Atlântico.

Satélite



08 October 2017 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A tendência para os próximos dias é que pelo menos até a segunda-feira (09/10), continuará a atuação do cavado na troposfera média, sobre a Argentina, que combinado com a intensificação do JBN e o escoamento visto na análise em altitude, manterá as condições de instabilidade sobre parte do centro-sul do Brasil. Esta instabilidade deverá se alinhar por parte do interior do continente, onde a termodinâmica começou a se reforçar, e pela Região Norte do Brasil, principalmente pela atuação do JBN. Na segunda-feira (09/10) outro cavado se deslocará de oeste, quando atuar sobre o Atlântico, favorecerá a formação de uma onda frontal. Esta onda frontal atuará em parte do Sul do Brasil, com avanço até parte de SC na quarta-feira. Entre quarta, quinta-feira e sexta-feira este sistema ficará estacionário e manterá a instabilidade em boa parte da Região Sul do Brasil. De acordo com o escoamento em baixos níveis, associado também a presença do sistema frontal, haverá o alinhamento da instabilidade de forma mais significativa entre o oeste da Região Centro-Oeste do Brasil e parte da Região Norte. Na sexta-feira (13/10) um pulso ciclônico deverá penetrar em parte do sul e leste de SP, modificando as condições de tempo nestes setores, onde a instabilidade deverá aumentar. Não há grandes diferenças entre os modelos de previsão numérica de tempo para os próximos dias.

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas